

am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXI — N.º 22
30 DE NOVEMBRO DE 1979 — Cr\$ 8,00



**FÊ, DOM DE DEUS E
FRUTO DA PERSEVERANÇA**

A IGREJA NO MUNDO

"MÃES DA PRAÇA DE MAIO" APELAM À IGREJA

Buenos Aires: As "Mães da praça de Maio" lançaram um apelo ao cardeal Primatesta para que ele interceda junto às autoridades militares argentinas a fim de obter "que se diga a verdade sobre os desaparecidos", que sejam liberados os prisioneiros clandestinos e que cessem as prisões ilegais. Em uma carta com mais de 80 assinaturas devidamente identificadas, essas mães dos desaparecidos lembram que o governo por intermédio do comandante chefe do exército, General Roberto Viola, depois do ministro do Interior, General Albano Harguindeguy, declarou "que não dará nenhuma explicação" sobre a sorte de seus filhos "detidos por grupos armados".

Não podemos imaginar, escrevem elas, que todos foram assassinados como prisioneiros políticos, na clandestinidade. Isto seria um crime planejado, frio e covarde de poucos exemplos na história universal e nenhum em nosso país".

(CIEC - SP)

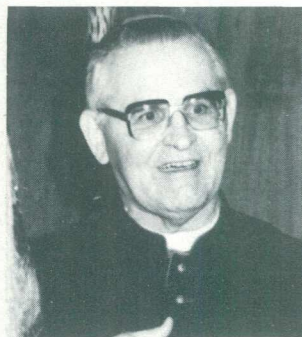
ENTREVISTA DO ANTIGO ARCEBISPO DE CONAKRY

Paris: Dom Tchidimbo, antigo arcebispo de Conakry, condenado em novembro de 1970, a trabalhos forçados pelo regime de Sekou Touré, afirmou em uma entrevista que "a privação da liberdade é a maior privação que se possa infligir a alguém". Dom Tchidimbo, que foi libertado no dia 7 de agosto, afirmou que não se queixava de sua prisão "porque homem ou mulher que se dedica ao serviço de Deus deve saber, antes de tudo, que não será melhor tratado que seu Mestre, o Cristo". Segundo ele "o mundo inteiro sabe que existe em toda parte pri-

sioneiros políticos. O mundo inteiro — é seu dever — deve preocupar-se com eles. Compete aos políticos, aos leigos, o combate à defesa dos detidos. É o seu papel, não o meu, não se trata para nós de substituir os leigos em seu próprio papel. Trata-se de ajudar os que são engajados no combate político, de ajudá-los a promover a sociedade que Deus quer.

(CIEC - SP)

REFORMISMO NEGA UM NOVO BRASIL



São Paulo (CIC) Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, declarou que a sua maior preocupação, no momento, é a tendência no Brasil para o reformismo, em vez de uma mudança real. Teme que as pessoas estejam querendo aplicar alguns remédios nas situações e não estão vendo que 50% dos brasileiros estão passando fome, não estão participando, não estão querendo saber, nem de partido nem de nada. "É preciso um 'Brasil Novo', onde todos sejam Brasil, com princípios cristãos, de justiça e fraternidade". E o reformismo negaria todo esse esforço para um "Brasil Novo".

Destacou ainda que não cabe à hierarquia, mas aos cristãos descobrir ou criar modelos sociais, e para isso eles precisam ser programados. Como grande esperança de transformação no Brasil coloca as comunidades de base, por que são a maneira nova de organizar e de responsabilizar o povo.

Na opinião do Cardeal, as comunidades de base são decisivas tanto para a Igreja como instituição quanto para todo o povo, porque fazem uma leitura da situação concreta; dão-lhe uma interpretação à luz da palavra de Deus; organizam-se em forma de serviço e transformam as celebrações litúrgicas em celebrações muito sérias da vida. Observou ainda que não se pode ir mais depressa do que andam as comunidades de base. É preciso ouvir o povo, caminhar com o povo, se transformar com o povo.

Para se chegar a formar um "Brasil Novo", o cardeal Arns considera indispensável a formação de lideranças para essas comunidades, e para os corpos sociais intermediários, para que todos possam analisar as consequências dos conflitos para cada classe e para o povo todo.

DECLARAÇÃO DE NOVO BISPO CHINÊS

Pequim: O novo bispo nomeado em Pequim, Dom Michael Fu Tieshan considerou como teoricamente possível o restabelecimento de relações de Estado entre a China e o Vaticano. Em sua entrevista a jornalistas estrangeiros, Dom Fu Tieshan lembrou uma declaração do Presidente Hua Guofeng, em junho último, diante da Assembléia Nacional Popular, falando da "disponibilidade" da China em estabelecer relações com "todos os países". "Penso que o Vaticano não é uma exceção, mas sou somente um simples bispo, não posso falar de assuntos concernentes aos dois Estados" — afirmou. É a primeira vez que uma tal declaração é feita em Pequim, segundo observadores.

A nomeação do bispo, lembram os observadores, é considerada ilegal por Roma como todas as nomeações dos bispos efetuadas na China após 1957. As declarações de Dom Fu Tieshan foram feitas após um apelo

lançado pelo Papa João Paulo II para restabelecer direitos entre o Vaticano e a Igreja Chinesa.

(CIEC - SP)

RELAÇÕES ENTRE A IGREJA E O EXÉRCITO NAS FILIPINAS

Manila: Dois novos acontecimentos, após uma série de cartas pastorais denunciando as violações dos Direitos Humanos pelos militares, ilustram as dificuldades entre a Igreja e o exército nas Filipinas.

Dom Frederico Escaler, bispo de Cotabato, no norte do país, acusou o exército de semear "uma atmosfera de terror" em sua diocese. Em uma carta enviada ao vice-ministro da defesa, Carmelo Barbero, o bispo afirma que dois militantes leigos de sua diocese foram presos e torturados pelo exército. Por outro lado, a polícia filipina estabeleceu cinco dias para o padre católico, Conrado Balweg, da província de Abra, nas Filipinas, acusado de subversão, para se entregar à justiça. Segundo fontes religiosas, o padre, que estaria escondido em Manila, distribuía folhetos contra o regime.

(CIEC - SP)

PROCESSO DE CANONIZAÇÃO DO ARCEBISPO ANGLICANO

Nairobi: A Igreja Anglicana de Uganda decidiu canonizar o antigo arcebispo de Uganda, Rwanda, Burundi e Boga Zaire, como mártir do regime Idi Amim Dada, anunciou a Rádio de Uganda captada em Nairobi.

O Dr. Silvanus Wani, atual sucessor do Dr. Jana Luwum, assassinado em 1977 pelo antigo diretor de Uganda, anunciou na rádio a decisão da Igreja Anglicana Ugandense.

(CIEC - SP)



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa

Arte e Diagramação:
Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, José Fernandes Oliveira, Aniceto A. Lima, José Wanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera e Francisco Mu-chiutti.

Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e Dalmizia Soares da Silva.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida e Dalmizia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615 01000 - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

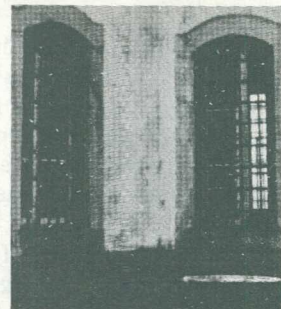
PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 8,00
Ass. anual (simples) . Cr\$ 140,00
Ass. benfeitor Cr\$ 250,00



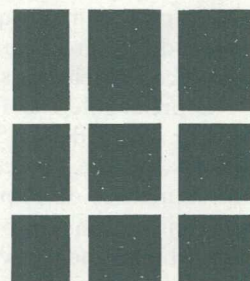
Dia 08 de dezembro é também dia nacional da família. Família, pai, mãe e filho, reflete a imagem social de Deus. É uma visão de fé, onde o viver em comunhão entre os membros da família torna-se fonte de santificação, torna-se sinal sagrado. Considerando a grandeza do amor e a sua sacralidade, Jesus Cristo releva essa magnitude quando diz "ninguém pode separar o que Deus uniu". (Pág. 5).

Como é desagradável ser lembrado somente quando se é necessário. Ninguém gosta de se sentir eternamente hóspede. "Sentir-se em casa", como se diz comumente, é o que toda pessoa gostaria. E com Deus, não será assim? No Natal, vamos celebrar a visita de Deus ao mundo, não uma visita de hóspede, mas sim uma visita de irmão. Jesus veio para fazer parte da família humana. Veio para ficar. (Pág. 7).



Todas as pessoas têm fé. Fé em Deus, fé em Deus e no homem, ou fé só no homem. Crer que Deus tomou e toma parte em nossa natureza humana, em Jesus Cristo, faz parte da profissão de fé Cristã e não se opõe aos resultados da investigação científica. Num mundo onde tudo o que era seguro parece desmoronar: civilização, bens econômicos, Deus se apresenta como um porto seguro. A solidão do homem moderno obriga-o a buscar novos valores. Obriga-o a buscar a fé. (Pág.10).

Quantos direitos perdidos, roubados, aniquilados. O pior de tudo, o da dignidade... perdido. O que sucederá no futuro? Não, não será o revide, simplesmente o fruto do presente plantio. É de partir o coração ver o semelhante aviltado. É viver um pesadelo angustiante, não só pelo que poderá acontecer futuramente, mas também pela revolta de ver a indiferença dos que podem fazer algo para melhorar. (Pág.12).



**direitos humanos,
novo pretexto de
dominação**

Dia 10 de dezembro é dia Internacional dos Direitos Humanos. Constantemente, ouvimos falar dos direitos humanos, contudo, estes "direitos humanos", quando proclamados com intenção gananciosa, poderão ser expressão de tolhimento da liberdade e criação de uma nova escravidão. Quando entendemos que os povos subdesenvolvidos têm direito a um desenvolvimento, não devemos entender, nem admitir, que, para tanto, um povo deva ser dependente de bens de consumo infundáveis e supérfluos. Condicionar o homem ao consumo é defender seu direito de ser livre? (Pág. 13).

IGREJA FAMÍLIA DE DEUS



Igreja (palavra da língua grega) — significa: reunião, assembléia-agrupamento. A Igreja é uma sociedade, aliás, a mais bem organizada do mundo. Há, porém, um gravíssimo engano entre muitos, na maneira de falar e pensar sobre a Igreja.

Muitos falam: “A Igreja manda... A Igreja proíbe... A Igreja resolveu... A Igreja é atrasada... A Igreja não se incomoda... A Igreja precisa mudar o seu modo de falar com o povo... de tratar o povo... etc.”

Esse povo não é Igreja? Esse povo católico de qualquer país não é Igreja? Então, o que é Igreja?

Será que a Igreja é só o conjunto de Papa, Bispos e Padres? Igreja não é só o Papa, os Bispos e Padres; nem, tão pouco, só o povo.

É, sim, a sociedade que une todo o povo católico aos padres, bispos e Papa. Povo, padres, bispos e o Papa somos a Igreja católica, Igreja de Cristo. Do mesmo modo que em qualquer sociedade, a Igreja também tem presidente, conselheiros e sócios.

O presidente é o Papa. Conselheiros são os Cardeais. Sócios somos todos nós, povo e padres. Os bispos são representantes do Papa em cada setor da Igreja, chamado: bispado ou diocese. Portanto, todos vocês, prezados leitores católicos, são sócios da Igreja, são parte da Igreja. Um sozinho não é Igreja, nem um bispo, um padre, um católico... Igreja é o conjunto de todos. Para que tudo fique bem claro, porém, e explícito, e para evitarmos confusões, vamos resumir tudo isso em quatro pontos concretos e determinados.

1. Por Igreja, não se entende o prédio, a casa, o salão ou o templo onde são celebradas as cerimônias sagradas.

2. Igreja não é só o conjunto dos padres, bispos e papa, nem só o conjunto dos católicos.

3. Igreja é o conjunto, é a sociedade, de todos os cristãos católicos que

têm a mesma religião, os mesmos sacramentos, a mesma religião em união e em obediência aos bispos e ao chefe supremo que é o Papa.

4. O Papa é o sucessor do primeiro Chefe visível da Igreja: São Pedro; os Bispos são sucessores dos apóstolos. Para fundar e instituir sua Igreja, Cristo, de várias maneiras e, em várias ocasiões, convidou doze homens, vários deles, pescadores; quase todos rústicos, que viviam do seu trabalho, pois, eram pobres. Durante três anos, Cristo os educou com toda paciência, corrigiu-lhes os defeitos, ensinou-lhes sua doutrina, manifestou-lhes quem é o Pai. Essa foi a Igreja nascente, cujo Chefe é Ele mesmo. Desses doze homens, um iria ser o sucessor de Cristo, na chefia da Igreja, quando Jesus tivesse de voltar ao Pai; o escolhido foi Simão que, apesar dos seus grandes defeitos, foi pedra fundamental da Igreja nascente “És feliz, Simão, filho de Jonas”... “Também eu te digo: “Tu és Pedro e, sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus”. Em atenção, e, em lembrança dessa troca e mudança de nome de “Simão” para “Pedro” (i.é. pedra) feita por Cristo, os Papas escolhem outro nome ao serem eleitos. “Tudo que ligares... tudo que desligares na terra, será confirmado nos Céus”. O poder de Cristo foi transferido e conferido a Pedro (e aos seus sucessores) como chefe visível supremo da Igreja. Poder quase igual foi conferido também aos outros apóstolos, mas, em dependência do Chefe Supremo.

A Igreja de Cristo, porém, não consta apenas dos que vivemos ainda na terra. Também fazem parte dela todos os que, na amizade e na graça de Deus, passaram deste mundo, para a vida eterna, na Casa do Pai. Assim, pois, a Igreja consta de três fases ou situações diferentes:

1.^a Refere-se a todos os que, ainda na terra, lutamos continuamente, ajudados pela graça de Deus, contra nossos defeitos, limitações, pecados e tentações, para conseguirmos a santidade necessária e merecermos a salvação eterna. É a Igreja militante.

2.^a É o conjunto das almas que, ao saírem deste mundo, na graça e amizade de Deus, já estão certas de sua salvação eterna, mas, ainda têm algo de que se purificar no Purgatório, para poderem participar plenamente da glória e da presença de Deus. É a Igreja padecente.

3.^a Compreende os que, livres já de limitações, tentações e pecados, estão na presença de Deus e já o possuem plenamente e por toda a eternidade. Formam a Igreja triunfante.

Não são três Igrejas, mas três realidades, três fases, três situações da mesma e única Igreja de Cristo. Jesus Cristo disse de sua Igreja: as portas do inferno nada poderão contra ela. Essa promessa foi feita na ocasião em que Cristo disse a São Pedro: “Eu te darei as chaves do reino dos Céus”. O próprio Cristo foi perseguido, sofreu tormentos atrozes, a crucificação, a morte. Mas triunfou de tudo e de todos; ressuscitou para nunca mais morrer.

Ele também disse: “O discípulo não pode ser melhor que o mestre. A Igreja é perseguida, maltratada, atacada violentamente, maldosamente, ferozmente, desde o seu início, até hoje e será até o fim do mundo; a Igreja, porém, está aí, está de pé. Ela triunfará finalmente porque seu fundador é Deus; e Deus nunca será vencido. Ele disse: “Confiai em mim... Eu venci o mundo... Eu estarei convosco, todos os dias, até o fim dos séculos”.

FAMÍLIA, FÉ E DECORO

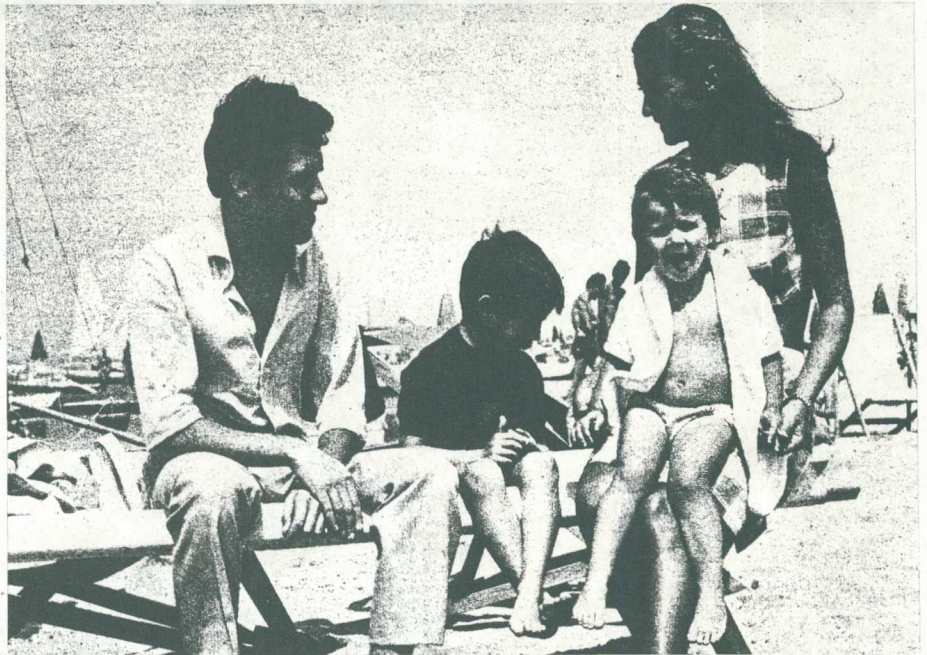
Toda estrutura familiar se fundamenta no tripé: pai, mãe, filho. É a imagem social de Deus trino na sua essencial unidade. E só haverá verdadeira família dentro dessa realidade primeira, de onde tudo procede. O filho é a expressão do amor de duas vidas, como a palavra manifesta a idéia da inteligência criadora. Na Trindade de Deus, Jesus Cristo — o Filho, é a expressão do Pai pelo Espírito Santo de Amor. Na família humana, pai e mãe também têm no filho a extensão de seu amor.

Quando a Igreja persiste em defender a estrutura da família na indissolubilidade do matrimônio, é porque a reconhece como algo além do resultado de um contrato bilateral. Pois, na sua essência está o terceiro elemento, o filho, que exige a continuidade do amor dos pais e necessita igualmente retribuí-lo. É nesse contexto de vida que o matrimônio se plenifica como sacramento — sinal sagrado, e que o lar cristão se constitui Igreja. Ora, para que isso aconteça é indispensável a Fé.

Fé consiste fundamentalmente, admitir Deus e aceitar sua vontade revelada ao homem. A mais clara revelação da vontade de Deus Pai é sua Palavra, o Filho Jesus Cristo. E foi Ele quem falou a respeito do matrimônio: "ninguém pode separar o que Deus uniu". E disse mais. Os dois, deixando seus lares, passarão a viver em tal unidade que nem pareçam dois, mas, uma só carne, uma pessoa só. E essa unidade só poderá se realizar no amor, santificado pelo Espírito de Deus, fonte de todo amor. Este viver, então, torna-se sagrado, é sacramento.

O lar cristão, cujos membros vivem a Fé do seu batismo, não pode isentar-se dos princípios que regem a igreja familiar. Cada família há de ter seus princípios fundamentais de honra e dignidade, de decoro e nobreza. Isso a ajudará a cumprir os seus deveres e a exigir respeito aos seus direitos. Família sem decoro é casa arrombada.

Sabemos como a família, hoje, é invadida, agredida e violada nos seus princípios, na sua missão social e na fé. Desrespeitados os seus mais



sagrados direitos, restam-lhes poucos recursos de reação. Os meios modernos de comunicação, notadamente a TV, através de escritores e produtores de programas, impõem ideologias, conceitos vivenciais e métodos educativos frontalmente contraditórios aos da maioria de nossas famílias. A título de romper determinados "tabus", vão impondo outros piores.

Isso cria, principalmente nos filhos, uma mentalidade permissivista, e que quando os pais estranham certas atitudes ou comportamentos, vêm em

cima e muito natural: "o que é que tem? não vejo nada de mais!" E é quase para não ver mesmo, tanta insistência e o descaso como lhes é apresentado esse naturalismo. E por aí se vai o decoro familiar.

Que a mais sagrada das famílias, a do Natal de Belém, inspire a nossos lares cristãos que ainda guardam a Fé, o sentido da responsabilidade e o equilíbrio necessário para conservarem ao menos a dignidade e o decoro.

P. Elias Leite



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



**FABRICADOS
EM MADEIRA
DE LEI
DE 1.ª
QUALIDADE**

**Peça catálogo ou um banco para demonstrações,
ou solicite visita de nosso representante.**

Bancos em imbuia

Fábrica: Av. Santa Rosa, 1865 — 89400 PORTO UNIÃO, SC
Escritório, Depósito e Exposição: Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás)
Fone: 93-3945 — Cx. Postal 52 — 01000 SÃO PAULO, SP

desenvolvimento normal da criança exige um lar

Em seu art. 1.º a Declaração dos Direitos da Criança estabelece que: 1.º **TODAS AS CRIANÇAS DEVEM GOZAR DAS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA SEGUIR NORMALMENTE O SEU DESENVOLVIMENTO FÍSICO E ESPIRITUAL**".

Mas na vida prática, o que vemos? Faltam às nossas crianças condições favoráveis, condições necessárias para a sua sobrevivência!

A começar do lar em que foi gerada, a criança não encontra nada que facilite o seu desenvolvimento. Acontece que os adultos que a geraram, não foram educados, não foram formados como pais para educarem, para transmitirem tudo o que é bom na vida. Pais em situação econômica precária geram filhos na mais negra das misérias. Miséria econômica, miséria moral, miséria religiosa!

Nós, brasileiros, temos a mania de pensar que dinheiro resolve tudo. Esquecemo-nos, na maioria das vezes, de que o conforto moral ajuda muito, ajuda bastante. Quantas vezes o simples encaminhamento de uma mãe solteira, a um hospital, a uma maternidade, pode contribuir para salvar a vida de uma criança!

É nos primeiros anos de vida que a criança necessita de mais cuidados, por parte dos adultos. Uma criança carente de afeto sofre tanto quanto uma carente de alimentos! A sociedade brasileira, as comunidades religiosas

ainda não se conscientizaram, ainda não se organizaram para resolver em grande parte, ao menos, o grande problema de ajuda ao menor! De nada adianta construir pavilhões e mais pavilhões em reformatórios e na *FUNABEM*, para educar, para assistir aos menores. A experiência tem-nos ensinado (mas não aprendemos) que esses locais criam futuros delinqüentes! A todo instante lemos notícias de atrocidades contra menores desses estabelecimentos. Como eles não têm como se defender, ou quem os defenda, a única solução é fugir! *FUGIR DE QUALQUER MODO!* A solução prática é conscientizar casais católicos que tenham 2 ou 3 filhos, a criarem (adotar não é a solução) mais 1 ou 2! A escolha dos casais caberia aos vigários, aos leigos responsáveis por entidades religiosas.

Há, em S. Paulo, uma entidade que procura conscientizar, que procura orientar as famílias verdadeiramente cristãs para esse papel de relevo, tão importante, tão necessário. É a *ASSOCIAÇÃO MARIA HELEN DREXEL* (Rua Princesa Isabel 664 — Brooklin Paulista). Seus resultados têm sido maravilhosos! Para a recuperação de um menor abandonado, de um menor marginalizado, o essencial é que lhe demos um novo lar, para que ele encontre terreno e ambiente propício ao seu desenvolvimento.

Coronel Lagoa

O HÓSPEDE

O HÓSPEDE

Convidaram-no para a festa de casamento.

Convidaram-no para a festa de batizado do nenê.

Tornaram a convidá-lo para a festinha de fim de primário do menino e da menina.

Convidaram-no para o enterro do vovô.

Tornaram a convidá-lo para o enterro da nona.

E mais uma vez o quiseram como convidado nas festas de formatura dos filhos.

Na festa de quinze anos da Rosilene, acharam que ficaria bem se o convidassem. E foi o que fizeram.

A outra vez em que o quiseram presente foi no casamento do Júnior.

Já no casamento da Rosilene não deu tempo de convidá-lo e a coisa ficou por isso mesmo.

Ele só era lembrado em algumas ocasiões muito festivas e sociais, ou nas horas tristes.

No dia-a-dia, porém, ninguém se lembrava dele.

Havia, sim, umas três ou quatro lembranças dele espalhadas pela cabeceira da cama ou paredes do quarto e cozinha. Mas pouco se lembravam dele.

Naquela casa Jesus de Nazaré só estava para uns poucos minutos e, no máximo, umas duas ou três vezes por ano.

O resto do tempo passava-se longe dele, como se existir não existisse.

E assim foi que, a contragosto, o mestre em nome do qual haviam sido batizados, crismados, casados e sacramentados, passou a ser um dos hóspedes menos importantes, pois até mesmo quando o chamavam, não era porque dele gostavam, mas sim porque dele necessi-

tavam, ou ainda, porque pegaria mal uma festa ou comemoração sem que se tocasse no nome dele.

As palavras ficavam lá na estante sem jamais serem manuseadas.

As idéias dele simplesmente não contavam porque nem sempre eram conhecidas.

As perguntas e respostas dele não eram jamais levadas a sério.

Mas faziam questão de dizer que eram uma família católica... Ora, se não eram!

Foi então que um dia, a dor e a desgraça aconteceram na casa deles. Como só lhe haviam dado hospedagem em momentos muito raros, começaram a se revoltar contra a ingratidão dele que tinha sido lembrado e agora deixava acontecer aquilo tudo...

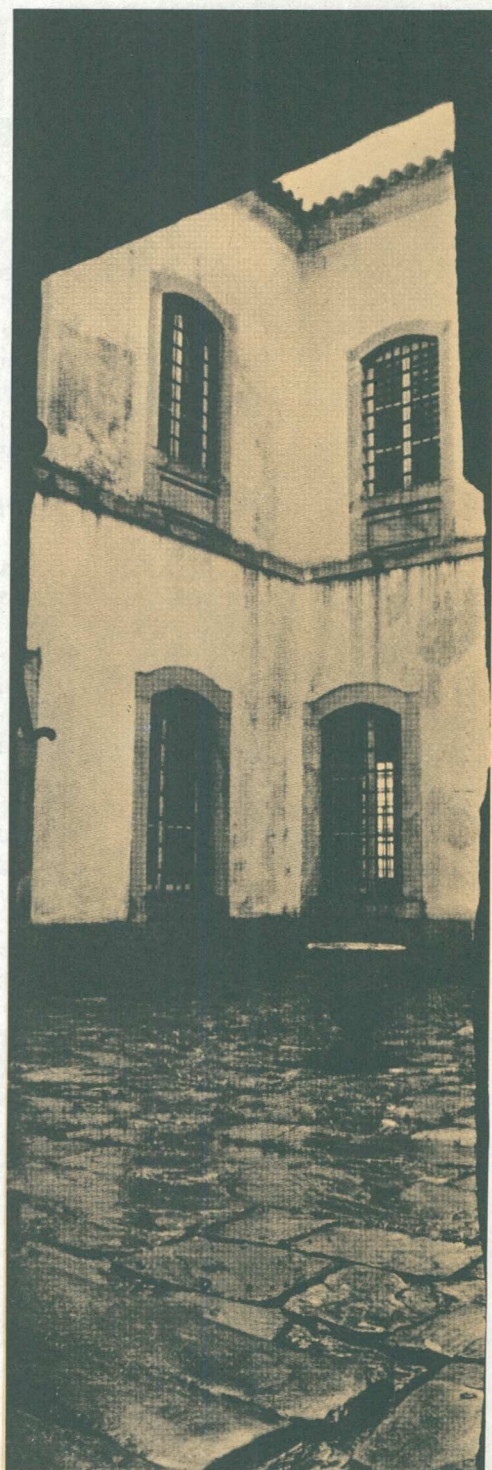
E nunca mais o quiseram... Nem mesmo como hóspede.

Moral da história: Para o mau amigo a culpa é sempre de quem não se comportou como devia... Eles insistiam em tê-lo como visita e Jesus vivia teimando em ser membro da família! Pois na hora em que precisaram de um membro, não é que Jesus lhes faltou?

Talvez tenha sido pelo fato de Jesus saber que outra vez o tratariam como objeto... Ou talvez pelo fato de não terem tido mais familiaridade suficiente para aceitar até mesmo uma palavra de consolo.

Não acho que Deus guarde mágoa, mas nem ele se acostuma com a idéia de ser eternamente uma visita. Nosso Deus não quer hospedagem, ele quer um lugar que de direito lhe pertence. E algumas famílias já se encheram tanto que não sobra mais vaga nem para aquele que não precisa de espaço...

P. J. Oliveira, s.c.j.



O MUNDO É CASA DE TODOS

Por ocasião da ida de João Paulo II à ONU, ao ser recebido, ainda no aeroporto, pelo Secretário Geral das Nações Unidas, o Dr. Kurt Waldheim, o papa respondeu à saudação a ele dirigida, dizendo que a ONU, para o mundo inteiro, tem um significado de esperança, porque “nela convergem os desejos e as aspirações de todas as gentes do nosso planeta”.

João Paulo II lembrou ainda que a missão da ONU é um compromisso com a humanidade de lutar pela paz, através da justiça sem fazer distinções de pessoas.

“Esta suprema assembléia internacional assume os esforços e a determinação de todos os homens e de todas as mulheres de boa vontade, que decidiram manter o compromisso tomado há 34 anos pelos fundadores das Nações Unidas. Vem escrito no 1.º artigo do Estatuto: trabalhar em conjunto para harmonizar as atividades das Nações na prossecução da paz e da segurança internacional, para desenvolver relações amigáveis entre as Nações, para realizar a cooperação internacional, e promover o respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais de todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião”.

Para João Paulo II uma organização internacional como a ONU, cuja função é ser uma força democrática, depende muito da convicção dos membros participantes e das nações representadas exercer um real e prático trabalho em busca de uma cooperação internacional para a unidade e para a paz.

“Vós sois os primeiros a estar convencidos de que não pode haver progresso humano ou paz duradoura sem a corajosa, leal e desinteressada procura de uma cada vez mais estreita cooperação e unidade entre os povos”.

João Paulo II fundamenta todo serviço em benefício da humanidade no valor “homem”. Para o papa a pessoa humana tem um valor intrínseco que caracteriza sua dignidade. O homem por ser imagem de Deus tem este valor singular.

“Sim, a convicção, que nos une neste comum serviço à humanidade, é que, na base de todos os esforços, deve estar “a dignidade e o valor da pessoa humana”. Do mesmo modo, é a pessoa humana — cada indivíduo — que deve trabalhar para os objetivos da vossa organização se realizarem em concretas relações amigáveis, de tolerância, de liberdade e de harmonia para com todos. Possíveis deliberações e resoluções podem ser adotadas pelos representantes das Nações, mas a verdadeira realização delas há de ser obra da gente toda”.

Sempre as grandes comunidades humanas, quando se organizam, têm representantes. Estes, por sua vez, devem, com responsabilidade, representar o mais fielmente as aspirações dos representados. João Paulo II externou votos de que as esperanças dos povos, depositadas nas pessoas dos representantes na ONU, jamais se tornassem desilusão.

“Nas vossas pessoas, Senhor Secretário-Geral e ilustres Senhoras e Senhores, ao iniciar a minha visita às Nações Unidas, dirijo a minha saudação a todos os homens, mulheres e crianças dos países que estão aqui representados. Oxalá as esperanças, que eles depõem nos esforços e na solidariedade de que nos unem, não sejam nunca desiludidas. Oxalá eles vejam, nos empreendimentos das Nações Unidas, que há um mundo só, que é a casa de todos.

Obrigado, oxalá o Senhor vos conserve nos vossos elevados ideais”.



O MUNDO É CASA DE TODOS

O pesadelo do amanhã

Eu o vi. Com outros iguais. Da mesma pequena idade. Dos mesmos pés descalços. Do mesmo ar de fome. Do mesmo nariz escorrendo. Do mesmo cabelo raspado. Da mesma pele suja. Do mesmo ar de espanto e pavor. Corria. E gente corria atrás dele, aos gritos impiedosos de "Pega ladrão!". As pernas, movidas pelo medo, ganhavam velocidade maior. Foi-se perdendo lá adiante. Comendo o pedaço de pão furtado, seguro com medo numa das mãos. Prevenindo-se: se o pegassem, talvez nem lhe deixassem terminar a "refeição".

Eu o vi. Com outros iguais. Como outros iguais. Da mesma pequena idade. Das mesmas corridas.

Eu o vi. Vendo-o, eu estava igualmente vendo o ladrão impiedoso, o assaltante cruel e sem pena do amanhã.

Eu a vi. Com outras iguais. Da mesma pequena idade. Dos mesmos pés descalços. Da mesma roupa em frangalhos. Do mesmo nariz escorrendo. Do mesmo corpo começando a desenhar formas sob a roupa esfarrapada. Dormindo pelo chão. Talvez, na sua choça, dormisse junto de outra. Ou de outro. Nem sempre da mesma idade. Mas, ali estava ela. Dormindo na rua. Abraçando um cãozinho, mais magro e miserável. Eu a vi.

E, vendo-a, eu estava vendo a mulher-da-vida do amanhã. Aquela que teria de vender o corpo magro para sustentá-lo: quando não fosse para sustentar o seu dono real, do que teria direito de explorar e arrendar a sua condição de mulher sem condição.

Eu o vi. Com outros. Disputando a mesma lata de lixo. Revolvendo os mesmos monturos. Catando os mesmos restos. E perdendo a fruta podre, a carne repelente, a verdura já marrom para o mais forte e mais esperto. Empurrado por mãos igualmente famintas, mas com violência maior. Vi-o escorraçado do que seria uma refeição igual à dos cães e dos ratos. Mas que seria a primeira do dia. E não o pôde ser. Porque havia fomes mais fortes a buscar a mesma alimentação sórdida.

Eu o vi. Os olhos fuzilando a revolta impotente. O estômago ditando ordens implacáveis, que se tornavam ainda mais cruéis, porque não eram atendidas. E contra a fome não há argumentos!

Eu o vi. E, vendo-o, eu estava vendo o bandido do futuro, armas na mão, impondo sua vontade viciada, e não titubeando em torturar, em matar a vítima inocente. Afinal de contas, ele era inocente quando o empurraram do lixo e do monturo.

Eu a vi. Menina ainda, e já grávida. A barriga cheia de uma vida que viria, mas vazia do que comer. Seu "debut"

fora antecipado. E não fora vestir o branco da moça rica, e nem saiu na coluna social. Sua iniciação foi bem outra: foi despir-se, menina ainda, para satisfazer a volúpia de miseráveis, que nela não viam a criança, mas a mulher pela qual uivavam.

Eu a vi. Menina grávida pelas ruas. Grávida das ruas. A mãe solteira ainda menina, que legalmente não poderia ainda sequer namorar, e que, no entanto, já trazia no ventre inocente e violado, o fruto maldito de um pecado que não era dela.

Eu a vi. E, vendo-a, eu estava vendo a mãe miserável do amanhã, de muitos filhos, de muitos pais, quer dizer, de pai nenhum. Gerando outros famintos e outras meninas que voltariam a dar à luz outros réprobos sem culpa, no círculo vicioso da miséria e da infâmia.

Eu vi a mão pequena estendendo-se e continuar vazia. E, vendo-a, eu estava vendo amanhã a mão implacável, segurando o revólver roubado do qual cuspiria morte e fogo.


Eu vi a voz aflita não encontrar resposta, sequer um simples eco. E, vendo-a, ao ouvi-la, eu estava vendo e ouvindo a voz que, amanhã, vociferaria ameaças as mais terríveis, ordens as mais agressivas e cruéis.

Eu vi o menino sem pão, sem escola, sem fé, sem amor. E, vendo-o, eu estava vendo o homem que teria de ser enfrentado com a resposta do terror e da violência, para que seu próprio terror e sua violência não impusessem a lei do cão, a lei do chacal, sob a qual ele vivera desde criança.

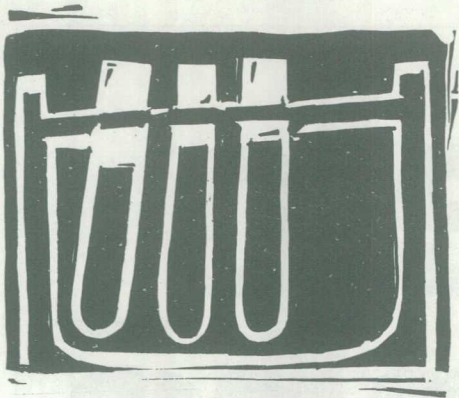
Eu vi a menina sem esperança. E, vendo-a, eu estava vendo a companheira do bandido, a amante do marginal, capaz de cometer crimes iguais, ainda que fosse por medo de não tombar sob a navalha fria ou o projétil quente e mortal.

E também vi o menino rico e comprado por dinheiro, domado pela fortuna. Vendo-o, eu estava vendo o inútil ou o delinqüente de colarinho do amanhã.

Como vi a menina de posses, crescendo vazia e fútil. E vi a degenerada do amanhã, desgraçando outros ou desgraçando-se a si própria.

E vi os indiferentes, aqueles que poderiam fazer hoje alguma coisa para melhorar isso. E que nada fizeram. E, vendo-os, eu estava vendo os malditos, os abominados, os desprezados pela memória revoltada do amanhã, que não respeitaria sequer seus ossos ou suas lembranças... 

José Wanderley Dias



A festa do Natal se aproxima. Ela nos apresenta um dos mistérios fundamentais da fé cristã. A dignidade de Cristo. Deus e homem verdadeiro, encerra um mistério impenetrável para nosso entendimento. O evangelista exprime esta realidade com a fórmula concisa e monumental: "O Verbo se fez homem e habitou entre nós". Nenhuma explicação e analogia nos fará compreender a maravilhosa união da natureza divina com a natureza humana em Jesus Cristo. De outro lado, não existem razões e princípios de ordem científica que demonstrem a impossibilidade desta união que a revelação divina nos fez conhecer.

Durante muito tempo autores agnósticos em aceras polêmicas cansaram-se de repetir que os dados da ciência contradizem esta e outras doutrinas que a religião afirma e proclama como certas e verdadeiras. Existe oposição, assim se argumentava, entre os dados da ciência e os artigos da fé. Em resposta se dizia que alguns artigos da fé transcendem as conclusões da ciência mas a elas não se opõem. Não pode haver contradição entre as duas ordens de verdades, pois, tanto a razão

FÊ, DOM DE DEUS E FRUTO DA PERSEVERANÇA

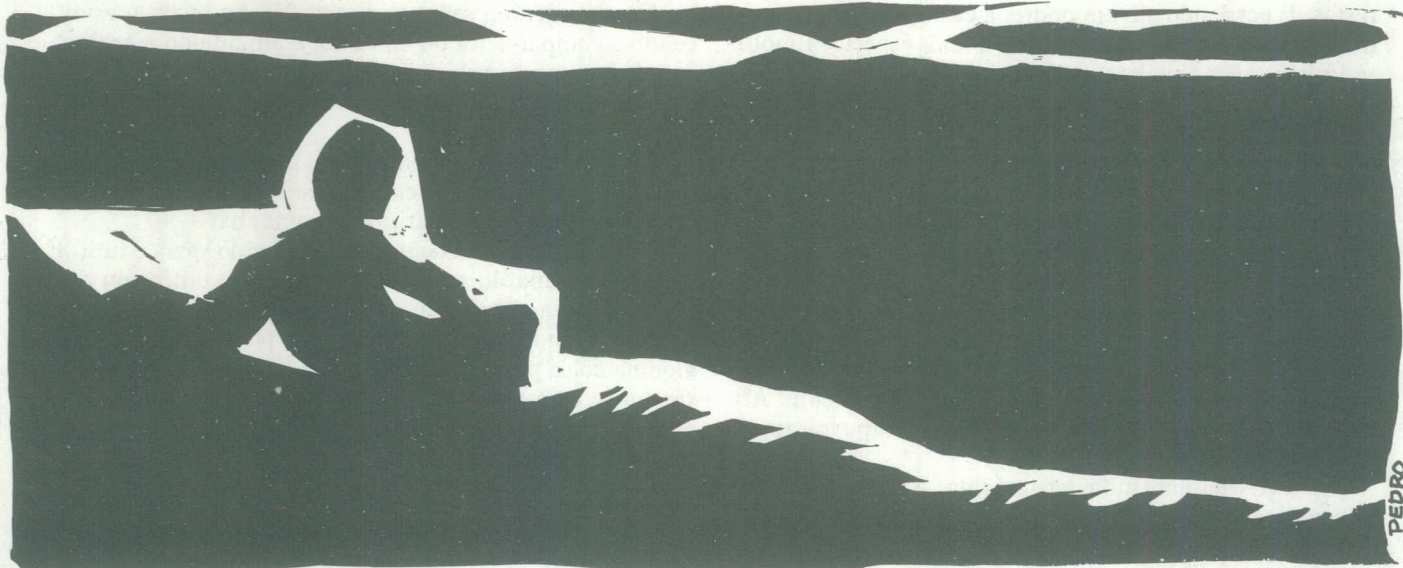


humana, que se desenvolve a ciência, como a doutrina da fé em última instância têm a Deus como autor.

A FÊ NÃO É CONFLITANTE COM A CIÊNCIA

As discussões sobre o assunto em grande parte hoje cessaram. Cada vez mais universalmente os cultores da ciência admitem e afirmam que semelhante oposição realmente não existe. Uma revista italiana ilustrada, Gente, que vi no avião, por ocasião de meu regresso de Roma, havia iniciado uma pesquisa sobre a opinião de afamados representantes do

conhecimento científico a respeito dos artigos da fé cristã. Entrevistou cientistas de particular renome e autoridade no campo de suas especializações e verificou que é geral a opinião deles de que não existe oposição entre os resultados da investigação científica e as proposições que nos vêm do ensinamento da fé. O que a revelação divina afirma, como o mistério da Trindade, da Encarnação do Verbo, da presença eucarística de Jesus, embora impenetráveis ao conhecimento da razão humana, não conflita com princípios aceitos e comprovados das pesquisas da ciência.



No citado número da revista se lê o depoimento do professor universitário Nicola Albergnano que, nascido em Salerno no ano de 1900, se considera "o pai do existencialismo italiano". Alguns dos seus livros, como "A estrutura da existência" e "A introdução ao existencialismo", são traduzidos nas principais línguas. Vou resumir algumas de suas declarações. Inicialmente ressalta a generalização e o renascimento da vida religiosa, sob diversas formas, no mundo contemporâneo. Compara a metrópole de Nova Iorque com a Roma antes do advento do cristianismo quando a cidade imperial da antiguidade era um viveiro de seitas religiosas e de gente que apregoava seu caminho para a salvação, uma cidade em que se acolhiam os deuses também dos povos subjugados para expô-los e prestar-lhes culto. Como motivo importante deste retorno do interesse pela religião indicou Albergnano a inquietação que todos sentem pelo próprio futuro e pelo destino do mundo. Ninguém se sente seguro de nada. A família, a propriedade, os afetos, tudo se põe em discussão e se questiona. Deus parece ao homem de hoje um ponto firme para ancorar. Esta religiosidade difundida e espontânea freqüentes vezes se reparte em variadas correntes que não se dirigem necessariamente para o estuário das religiões tradicionais.

SOLIDÃO OBRIGA BUSCA DE NOVOS VALORES

Outro motivo de busca generalizada das realidades e dos valores que a religião anuncia seria a solidão, o mal do século, que atinge sobretudo os povos e classes que conseguiram mais alto grau de bem-estar econômico. Quanto mais civilizado o homem, mais sente-se perdido e só. Trata-se naturalmente da solidão interna que se faz ainda mais terrível e opressora quando se vive envolvido, como acontece nas grandes cidades, no movimento perpétuo das multidões. Albergnano é de opinião que os jovens esperam encontrar o remédio na vida de grupos que procuram formar. Esta saída lhe parece insuficiente. Os motivos que geralmente levam à formação de grupos, o sexo, o esporte, o estudo, a política, não comprometem toda a personalidade. Não importam

em envolvimento total e em solidariedade afetiva que uma comunidade religiosa assegura quando cada membro se sente irmão do outro.

FÊ MOSTRA CAMINHO DE SALVAÇÃO

Para o citado filósofo, o socialismo, em qualquer de suas expressões, é uma das vítimas do desvanecimento das grandes ilusões do século passado. Como se desfez o mito do progresso e da ciência, que deviam trazer, como se proclamava, a solução dos problemas fundamentais do homem, também terminou o sonho do socialismo como caminho para chegar ao futuro luminoso e paradisíaco de uma sociedade perfeita, sem diferenças e contrastes de classes. Neste sentido pode-se dizer que não foi Deus, mas Marx que verdadeiramente morreu. Ficaram os partidos que o veneram como patrono para a conquista de melhoramentos políticos e econômicos de determinadas classes.

Como atitude e convicção pessoal declara Albergnano estar convencido de que existem forças misteriosas que governam a vida e que a ciência não tem capacidade de dar resposta às suas perguntas de filósofo. Ele se coloca assim diante deste problema e do mistério: "Não sou crente, mas reconheço que a religião pode ser a solução para o homem que na sua busca encontra a fé". Há alguns anos o ceticismo, continua, era moda entre os intelectuais, mas hoje se verifica o contrário. Até os comunistas preferem os homens de fé e os céticos são prejudiciais para todos. Afinal exprimi o voto de que "venham legiões de homens de fé, iluminados e criteriosos, para indicar-nos o caminho da salvação". Propôs como exemplo Santo Tomás de Aquino, "um filósofo que pôs a sua inteligência ao serviço de Deus e que não cessa de fascinar uma pessoa como ele, o autor, que não encontrou a Deus".

Nicola Albergnano e tantos outros espíritos retos e sequiosos de verdade podem descobrir em Santo Tomás de Aquino o ensinamento de que a fé é resultado de uma laboriosa busca da alma e também uma graça, um dom de Deus, que se obtém pela oração",

D. Vicente Scherer
Cardeal de P. Alegre

CANTINHO DO SE

Se você é capaz de sofrer sem odiar, de amar sem ser amado, de dar sempre sem receber nunca, e ainda é feliz, apesar de tudo, você é santo sem saber. Na "agenda" de Deus quantas notificações desse heroísmo, para a solene premiação final.

Vai ser lindo! Até lá!

Se você é capaz de superar a mágoa profunda com que o marcou a negra ingratidão de seu suposto melhor amigo, você merece receber de Deus e dos homens, o imortal troféu dos verdadeiros heróis.

- Coroa de louros ou ânfora patenataica?
- Tudo.

Se você já cortou todas as amarras de seu barco, ele deslizará sobre as águas, de velas enfunadas ao vento da liberdade total. Fez você muito bem, partindo os cabos, fios e cordas, deixando p'ra lá razões de temperamento, de caráter, de mágoas passadas, de opiniões humanas, etc., etc...

Ciao!

Se você é incapaz de passar indiferente por um pobre que lhe estende a mão, sem deixar acrescentar à moeda que você lhe oferece a riqueza de um bom sorriso, você está doando felicidade.

Good bye, my dear!

Se você é capaz de reconhecer o que seu inimigo tem de bom e elogiá-lo quando a oportunidade o exigir, você é autêntico e merece confiança. Parabéns!

(Do livro "SE" de Paula Dorotéia)

— Pedidos à: LIVRARIA "AVE MARIA" LTDA.
Caixa Postal 615
01.000 SÃO PAULO-SP

e o outro?

Cada cabeça com sua sentença!
Cada gripe com seu xarope!
Cada louco com sua mania!
E cada governo com sua política!
Hoje, quem não ouviu falar em RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS?... Quem?...

É o xodó do momento. O chazinho da atual conjuntura política... Para tudo e para todos, uma resposta e uma explicação: "RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS!..." E ponto final!...

Agora, eu não creio que seja PONTO FINAL!

Não! Muito pelo contrário! Julgo o escudo de grandes e atroztes barbaridades... (Nossa! Que exagero!?)

Basta olhar!

Em certos países do mundo, não há liberdade para se locomover de um ponto para outro. Há um rigorismo violento. E aí de quem reclamar: fuzil! Tudo isso para resguardar os DIREITOS HUMANOS...

— Mas, DIREITOS HUMANOS de quem?

Resposta:

— Uai!... DOS OUTROS, DAQUELES QUE NÃO PODEM VIAJAR! Não entendeu?...

— Huuuuuummm!... Coisa gozada! Os Direitos são para mim! Os outros que se ralem?!...

Mais. Outros países (Graças a Deus' o Brasil está fora) vivem mandando seus filhos para terras estranhas, para lugares longínquos. A rapaziada vai lá para lutar pelos outros. A fim de salvar os outros. Com a nobre missão de RESGUARDAR OS DIREITOS HUMANOS (Dos outros!)! Em vista disso, eles chegam, batalham e... e... e... MORREM!

Muito bem! São elogiados, porque deram a vida pelos OUTROS!

Fica a pergunta:

— Cadê os DIREITOS HUMANOS DOS "OUTROS ELES?..."

— OUTROS ELES? ELES QUEM?...

— Ora essa! ELES, aqueles que morreram pelos primeiros outros!... E, então, como é que fica o negócio?

Silêncio total. Realmente, sepulcral!

Existem nações em que ninguém pode falar mal dos governantes. Nada. Nadinha. Nenhuma palavra sequer! Pssssit total! Se alguém ouvir, nem é bom imaginar! Mesmo em casa! O marido não confia na mulher. A esposa desconfia do maridinho (Aqui no Brasil, isso ocorre por outros motivos...). Os filhos não têm confiança nos pais. Muito menos entre si. Bem! E onde acontecem tais fatos, proclamase, divulga-se O TOTAL RESGUARDO DOS DIREITOS HUMANOS.

— Sim, sim! Porém, onde se acham os DIREITOS HUMANOS DAQUE-

LES QUE NÃO PODEM ABRIR A BOCA?... Onde estarão?...

Várias cabeças se mexeram, dum lado para outro, como que dizendo:

— Não sabemos... Não sabemos... Mas não desconfia o senhor?...

Interessante! Muitas potências do atual mundo agem mais ou menos assim:

— Ou você, OUTRA NAÇÃO, faz isso. Ou não damos armas. Ou você faz aquilo, ou não compraremos sal. Ou você levanta o preço interno e baixa o preço externo, ou não venderemos petróleo. Ou você deixa que nós mandemos em suas terras, ou nós promoveremos uma guerrinha contra seu povo. Ou nós, ou nada! Ouviu?...

A Outra Nação se arrisca a perguntar:

— Mas como?... Com que DIREITOS?... Isso é uma exploração!...

As potências facilmente acabam com o assunto:

— FAZEMOS ISSO, PORQUE SOMOS DEFENSORAS DOS DIREITOS HUMANOS!... DEFENDEMOS OS DIREITOS DOS OUTROS!

Alguém, no entanto, não gosta e se questiona:

— Certamente, este "OUTROS" não se refere a esse "OUTROS", mas àquele "OUTROS!..."

— Xiii! Que rolo de OUTROS?!...
— Ué!... Por acaso não estou defendendo os DIREITOS DOS OUTROS?

Risos!

E tem mais. Ou, há mais!

Muita gente, lá de fora, exporta maconha. Para todos os países. E se justificam:

— Não é para nós ganharmos dinheiro, não! Nunca! Que que é isso?! Pelo amor de Deus! Trabalhamos nesse ramo por obrigação.

— Por obrigação?...

— Sim. Para proteger a vida de nossos filhos! Só para isso, compreendeu?...

— Está certo, certíssimo!... Porém, como fica a vida dos OUTROS FILHOS?...

— Ou OUTROS? Que busquem seus DIREITOS!...

Depois dessa... É!... Pois é!... A vida é assim mesmo! Paciência! Que vamos fazer?...

E como os leitores têm o DIREITO de ler outros artigos...

— Com licencinha, vou cuidar de meus DIREITOS!...

NATAL NA BÍBLIA E NOS CORAÇÕES

Pe. Eloy, SCJ



Este livro pretende levar aos cristãos um melhor conhecimento bíblico do Natal e, daí, para uma celebração e vivência natalina mais consciente. Mostra que nem tudo na Bíblia se pode tomar ao pé da letra, e que a interpretação certa só o magistério da Igreja nô-la pode dar.

110 págs. Cr\$ 50,00

Pedidos à Livraria AVE MARIA Caixa Postal 54.215 — Cep 01227
São Paulo - SP.

P. André C., c.m.f.

direitos humanos, novo pretexto de dominação

Os pobres, quem são?

No nosso dia-a-dia junto ao povo das periferias e do submundo de nossa cidade, percebemos que pobres são os que vivem o drama das situações infra-humanas de existência.

Pobre é: quem sofre a defasagem entre o salário percebido e o custo dos bens necessários para viver, de tal forma que não pode adquirir os gêneros de primeira necessidade; quem, se sobreviver ao primeiro ano, não tem esperança de vida longa; quem, se doente, é o último a ter a assistência necessária; quem, para viver, se prostitui; quem, para poder matar a fome, mendiga pelas ruas; quem não tem casa para morar; quem, em sua infância e adolescência, se sente abandonado; quem, vendo os seus passarem fome, se desespera; quem se vê jogado na criminalidade; quem é expulso, com sua família, da terra que o sustentava; quem, sem recursos, ainda é vítima da exploração imobiliária; quem não tem oportunidade de frequentar escolas; quem não tem direito ao descanso; quem sofre violências físicas por parte dos poderosos; quem, injustamente perseguido, não tem direito à defesa; quem não tem segurança no trabalho e no emprego; quem, por ser indígena, é explorado e exterminado; quem se vê privado de participar da construção consciente de seu destino.

"Direitos Humanos", nova face da dominação

Diante deste quadro da pobreza e do despertar dos oprimidos, percebemos também que as nações desenvolvidas vêm mudando sua estratégia de dominação. Estão desistindo de segurar a ferro e a fogo as rédeas dos povos pobres, pois espreitam a possibilidade de uma revolta. Criaram uma Comissão Trilateral, que reúne os principais detentores dos trustes dos três grandes blocos ocidentais (Estados Unidos, Europa e Japão) e combinaram uma nova ordem internacional com relação aos subdesenvolvidos. Querem uma certa abertura política e econômica. Mostram-se como os defensores dos Direitos Humanos contra os regi-

mes de ditaduras, contra as torturas e os métodos violentos de opressão. Pregam as garantias individuais. Pregam o retorno à "democracia". Promovem uma ampliação dos mercados internos dos subdesenvolvidos para provocar um maior consumo de bens. Para facilitar esse consumo, forçam uma distribuição um pouco mais equitativa da renda interna, uma política fiscal mais realista, um certo aumento salarial, a criação de emprego nas zonas mais desfavorecidas, a ampliação da tecnologia nos campos, etc.

Nós, entretanto, não nutrimos nenhuma ilusão quanto aos reais objetivos destes "direitos humanos". Sabemos que não são os direitos dos pobres. São o desejo de perpetuidade e de progresso das multinacionais. Percebemos, também, que essa bandeira ideológica já ganhou entre nós seus pseudo-líderes naqueles que postulam a volta a um estado de direito de tipo liberal e pregam reformas político-econômicas paliativas, que outra finalidade não têm senão a de manter o controle sobre o povo que procura abrir o caminho à participação.

Opção pelos oprimidos

Temos plena certeza de que a Redenção, hoje, requer decidida opção

pelos oprimidos, sabendo que é deles que o Senhor se servirá para destronar os poderosos e instaurar um novo mundo de justiça (cf. Lc 1:52).

Fizemos esta opção não apenas de maneira romântica, mas procuramos vivê-la nos fatos. Por isso, estamos procurando abraçar uma vida de pobreza e renunciar a privilégios e favores, demonstrando nosso total repúdio pelas estruturas sócio-econômicas nacionais e internacionais que oprimem nosso povo.

Admitimos que o quadro da pobreza, que vivemos, é fruto das relações de trabalho que sustentam nosso modo de produção capitalista.

Descobrimos nos movimentos sociais de reivindicação e luta, que surgem e tentam se consolidar, a força de Deus que liberta, as sementes de uma libertação que se aproxima.

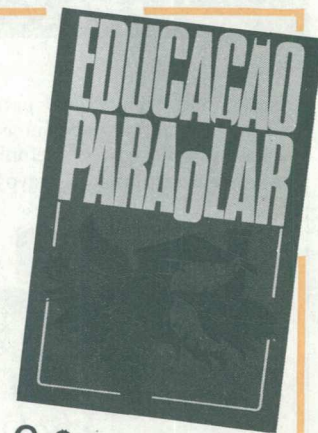
Evangelizar, uma perspectiva cristã de defesa e promoção dos direitos humanos, significa, para nós, solidarizar-nos com esses movimentos, abrir para eles as portas das nossas igrejas, comungar com seus fracassos e sucessos. É o que procuramos fazer no nosso dia-a-dia. Assumimos os seus riscos. Entretanto, pelo múnus profético que nos impele, colocamo-nos também diante deles e com eles em permanente atitude de revisão e criticidade para evitar os perigos do imobilismo e da intolerância. Procuramos constantemente animá-los com o Espírito do Senhor que nos urge a buscar sempre o "novo homem, que sempre se renova, à imagem d'Aquele que nos criou".

(Trechos do documento "Direitos Humanos e Evangelização", da Comissão Arquidiocesana dos Direitos Humanos e Marginalizados de São Paulo).

EDUCAÇÃO PARA O LAR (2.ª edição)

Um livro de linguagem simples, apresentando temas fundamentais para melhorar as condições da vida familiar. Dá indicações básicas para a solução de problemas simples, que podem se tornar graves quando inexitem determinadas informações. Este livro traz assuntos do lar, da saúde, das relações humanas, enfim, do cotidiano de qualquer família. Excelente manual para a economia e para o planejamento de um lar feliz.

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA
Caixa Postal 615
Cep 01000 — São Paulo-SP



Cr\$ 60,00



maria do carmo fontenelle

MEU LAR
MINHA
ALEGRIA

O MELHOR PRESENTE É ESTAR PRESENTE

Há pessoas que supõem ser o presente de valor só aquele que custa algum sacrifício. Idéia afim daquela crença que "a menos que o remédio tivesse mau gosto, não seria bom medicamento".

Muitos homens e mulheres, cujos corações são maiores do que suas carteiras, sabem das coisas da alma, e com imaginação e bondade encontram maneiras, fora do comum, de presentear proporcionando felicidade aos outros e, no final, a eles próprios.

Considere o tempo, por exemplo. Um pouco de tempo dado a alguém,

pode ser uma oferta preciosa. No último Natal, minha amiga Maria Júlia ofereceu à sua vizinha, mãe de três filhos pequenos, um presente valiosíssimo de tempo: Substituí-la uma tarde por semana, durante um ano. Toda quinta-feira ela toma o lugar dessa mãe, que não pode pagar empregada e nem sair de casa. Ela conserta roupas, conta histórias, brinca com os garotos, enquanto a mãe tem uma tarde livre.

Um vendedor aposentado lamentava a falta de dinheiro para poder ajudar o "play-ground" local. Sua mulher sugeriu que ele passasse suas manhãs lá, ensinando os garotos a fazer pipas,

navios e bandeirinhas de papel. Ele contribuiu assim para o sucesso do Parquinho, tanto como os doadores de dinheiro.

Habilidade é outro potencial para presentear. Cada um de nós tem algum talento especial que poderá ser multiplicado através de doação. Uma mulher aposentada, de meia idade, D. Rosa, possui habilidade para costurar. Vivia entediada numa pensão, onde moravam muitos rapazes. Há alguns anos, no Natal, ela presenteou cada um com um cartão oferecendo seus trabalhos de costura durante um ano. Ela passou a consertar suas roupas, costurar suas meias e pregar botões. Seu gesto maternal, usando o talento que Deus lhe deu, transformou aquela pensão num lar, desde que começou a existir amor entre eles!

Um presente comum, dado de coração, pode significar muito. Uma senhora portuguesa, D. Maria Leocadia, viúva, vive de vender deliciosos pães que ela fabrica e vende aos conhecidos. Cada sábado ela escolhe entre seus pães frescos, o mais tostado e bonito para deixar na porta de alguém onde houver doença ou tristeza. Ela leva ao mundo solitário de quem sofre, uma luzinha de esperança e fé na humanidade.

Um casal descobriu maneira de presentear usando o automóvel: Entraram em contato com um orfanato e nas tardes de sábado, levam algumas crianças a passear no campo, com eles. Pode ser experimentado também com os velhos asilados.

Outras pessoas cometem o erro de afirmar que os ricos não apreciam presentes modestos. No entanto, presente simples, acompanhado de afeição sincera, e sem pensamento de retribuição faz uma impressão até maior nos ricos do que nos pobres. Porque partilhar do seu coração é uma condição que o dinheiro não pode comprar. Um velho fazendeiro admitiu que nenhum presente trouxe a ele tanto prazer como um feixe de varas ofertado pelo filho sardento do seu motorista.

Uma das dádivas mais cobiçadas desta vida é a paz de espírito. É mais desejável do que ouro fino, jóias preciosas ou títulos negociáveis. Aqui, para você, uma bênção antiga que encontrei lendo Norman Vicent Peale:

Que o Senhor te abençoe e te guarde;

Que o Senhor faça Seu rosto brilhar sobre ti e seja amável contigo;

Que o Senhor erga Seu semblante sobre ti e te dê PAZ.

Não use truques para esconder suas espinhas. Acabe com elas

Acnase não é um creme para cobrir ou disfarçar as espinhas. Acnase é um creme que elimina a acne, (espinha ou cravo),

e deixa sua pele limpa e bonita. Se você é do tipo que quando tem um problema gosta de resolvê-lo, use Acnase.



À venda nas farmácias e drogas



RECEITAS FACILITADAS

Receitas muito especiais, selecionadas de um livro de receitas curiosíssimo. O título é "I Hate to Cook Book" — (Odeio cozinhar).

CREME DE MAÇÃS

1 xícara de maçã picadinha
1/4 de xícara de açúcar
1 xícara de creme de leite batido

Bata no liquidificador todos os ingredientes. Sirva gelado.

GLACÊS FÁCEIS — Peneire 1 xícara de açúcar confeiteiro (glacúcar) com uma pitada de sal. Acrescente 1 colherinha de baunilha e vá juntando creme de leite até a consistência de espalhar.

GLACÊ DE GELÉIA — Numa panela em banho-maria (sobre água fervendo), ponha 1/2 xícara de qualquer geléia, 1 clara batida e uma pitada de sal. Bata com o batedor de claras, cerca de 5 minutos, ou até que a geléia desapareça.

Retire do fogo e continue batendo até formar pontinhas ao levantar o batedor. Espalhe sobre o bolo.

MAIONESE DE LARANJA — Melhore o sabor, e retire calorias da maionese, experimentando juntar suco de laranja, aos poucos, na sua maionese comum.

CAÇAROLA CANCAN DE ATUM — Bata dois ovos, e junte 1 xícara de leite. Misture 1 la-

ta de milho verde (ou cozido fresco), 1 lata de atum esfarelado com um garfo, 1 pimentão verde picado e 1 cebola média ralada.

Prove o tempero, e ponha tudo numa forma untada, e asse destampado em forno brando, 160° por uma hora e meia.

IDÉIAS PARA FESTINHAS — 1) Qualquer drink tem melhor sabor com um canudinho dentro. 2) Quando glazar bolinhos, não use espátula. Poupe tempo, mergulhando cada um no glacê, torcendo e erguendo. 3) Experimente no aniversário do Júnior, fazendo bolinhos em vez do grande bolo e colocar uma vela em cada um, de maneira que todos possam soprar a velinha e mentalizar um desejo.

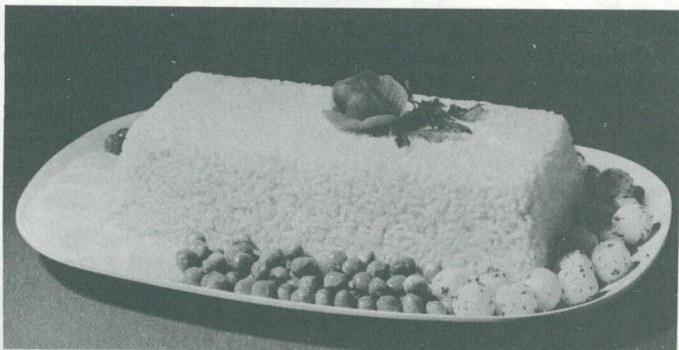
Quando faltar massa de modelar, experimente essa:

1 xícara de sal.
1 xícara de farinha de trigo.
1 xícara de água.

Misture, acrescentando uma gota de anilina. Depois cozinhe sobre fogo brando até endurecer. Deixe esfriar.

BOLACHINHA RECHEADA — Faça a sua massa habitual de bolacha. Massas de torta, de pão de minuto, etc. Abra com o rolo, passe creme de amendoim e por cima qualquer geléia. Enrole e leve a gelar. Corte fatias de 1/2 centímetro e leve a assar em forno médio 180°, como qualquer biscoito. Conserve a sobra da massa na geladeira por vários dias.

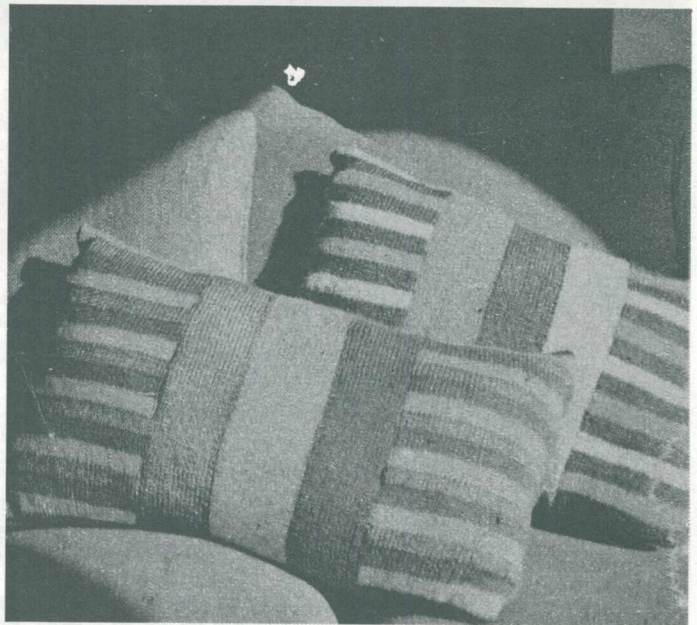
APRESENTAÇÃO CAPRICHADA



Nem sempre depende de muito trabalho. O arroz, por exemplo, colocado numa forma de pão, bem apertado

e virado numa travessa, circulado de legumes, e uma flor de tomate por cima, torna-se um prato requintado.

ALMOFADAS



As almofadas constituem um dos trabalhos mais fáceis de fazer para presentear. Pode ser em tricô ou crochê, aproveitando sobras de lã ou linha. De uma cor só ou listradas.

Por exemplo. Pegue uma so-

bra de lã que tem mais e vá trabalhando em ponto de tricô até acabar. Pegue outra de menor quantidade, e outra, se for necessário, ficando listras mais largas e mais estreitas. Sempre agradam.

GINSENG

O MILAGRE DA CIÊNCIA

ORIENTAL

VIVA MELHOR COM GINSENG

CHÁ INSTANTÂNEO



Há muito tempo que os orientais crêem firmemente que nenhum chá é mais atuante que o ginseng para a longevidade e de surpreendentes efeitos para:

- mal estar geral
- neurastenia
- rejuvenescimento
- falta de energia
- falta de vigor sexual
- anemia - fadiga
- masculino e feminino
- aumento da atividade mental

Caixa com 100 envelopes Cr\$ 1.900,00

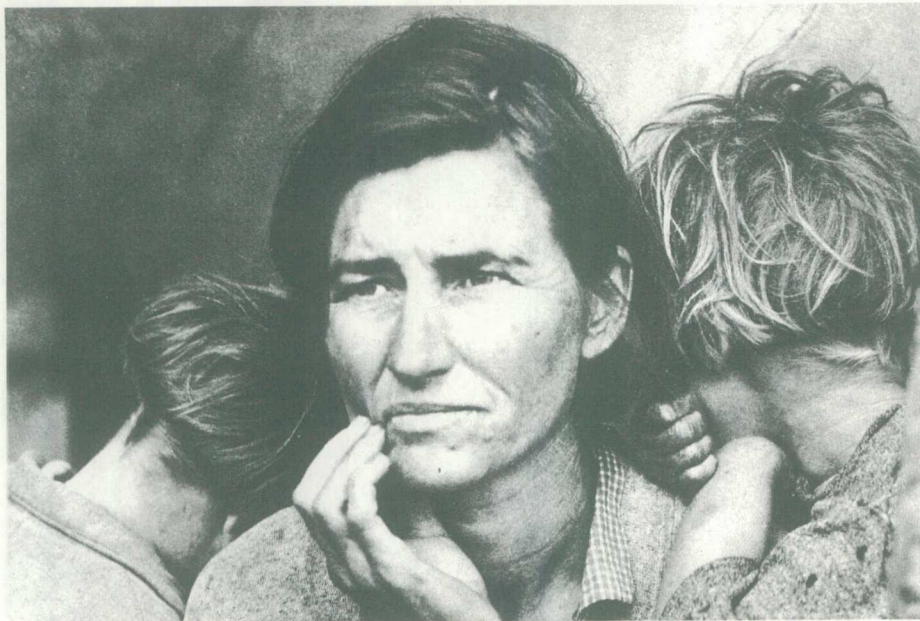
Caixa com 50 envelopes Cr\$ 1.200,00

Red Ginseng frasco 100 grs Cr\$ 1.200,00

Basta 1 envelope diário.

A venda na: **RITMO Produtos Naturais Ltda.**
Rua Martim Francisco, 515
Caixa Postal: 7997 - Tel.: 826-0362 - CEP 01226
Sta. Cecília - SP

INTERIOR:
Atendemos pelo serviço de Reembolso Postal



por uma nova ordem social e econômica

Conforme pesquisa da Organização Internacional do Trabalho-OIT, juntamente com demais organismos da Liga das Nações, o nosso planeta precisa empreender um esforço incomensurável para alcançar a minimização dos problemas sociais em que vivemos. Dentro dessa perspectiva é que foi lançado a minimização dos problemas sociais em que vivemos. Dentro dessa perspectiva é que foi lançado, pela ONU, o programa "Da Nova Ordem Econômico-Social", que visa ao auxílio dos povos em desenvolvimento.

Vejam como se encontra o mundo de hoje:

— 700 milhões de pessoas são mal nutridas;

— 550 milhões não sabem ler, nem escrever;

— 360 milhões são vítimas do desemprego e do subemprego;

— 1 milhão e 200 mil não possuem água potável, nem serviços médicos;

— 250 milhões de pessoas vivem sem alojamento.

Estes números, no entanto, não são estatísticos; a cada ano são acrescentados novos algarismos, sempre em ordem crescente. Apesar do grande esforço realizado pelos organismos internacionais, a cooperação internacional

mantém-se em níveis extremamente precários.

Vejam agora como anda a nossa permanente luta contra o tempo:

— Em cada 4 segundos, 4 crianças vêm ao mundo;

— Em cada semana, surgem mais de um milhão e quatrocentos mil pessoas que precisam ser alimentadas;

— Em cada ano, mais de 26 milhões de pessoas se agrupam à população em idade de trabalho.

A solução, segundo os organismos internacionais, estaria no auxílio dos povos desenvolvidos aos povos em desenvolvimento, com vistas ao estabelecimento de uma "nova ordem econômica e social". Teríamos que analisar friamente o grande descompasso social em que vivemos; estudar "o porquê" da explosão demográfica, da subalimentação, do analfabetismo, da urbanização acelerada e incoerente, a falta de criação de empregos, a defeituosa distribuição de renda, o desordenado desenvolvimento tecnológico, a destruição e poluição da natureza, a especulação financeira, a anarquia do Sistema Monetário Internacional, a dominação do comércio mundial pelas multinacionais, etc.

Mas tudo isso de nada adiantaria se o próprio homem não se transformasse interiormente, afugentando interesses egoísticos e mesquinhos, sua ânsia de poder e riqueza, seus preconceitos ideológicos, em favor do verdadeiro espírito de fraternidade. Uma revolução espiritual é do que hoje precisa o mundo, para que o homem deixe de ser um parafuso a mais na gigantesca engrenagem do consumismo. (Plana)

João Augusto Ribeiro Nardes

CASA de DEUS

"Em Campos do Jordão existe um pequeno paraíso. Os moradores, nas proximidades, ouvem diariamente o toque de um sino. O que significa isto?"

Seguindo a avenida para o Palácio do Governo, encontramos um portão branco que se abre para uma aléia de altos pinheiros que nos conduz a uma casa pitoresca, perto de uma encantadora capela. Em toda a parte, flores! Um sorriso acompanha a voz amável da Irmã que nos indica a direção para a Igreja. Ao ingressar ali, sentimos como se entrássemos num grande coração. A luz do sol que penetra através do

vitral, torna as suas cores mais vivas e produz um maravilhoso reflexo. A este lugar muitas pessoas vem pedir graças.

Contemplando a sobriedade beneditina, outra coisa chama nossa atenção: o coro de vozes suaves das Irmãs que cantam o louvor de Deus. Nesta oração contínua, está incluída a humanidade toda. É um tesouro para uma cidade ter um Mosteiro no qual se intercede por todos.

As Monjas vivem de seus trabalhos e a todos recebem com carinho. Despedindo-nos desse Mosteiro, é como se deixássemos um pedacinho do céu. Esta casa é de Deus.

Se você, jovem, sente o desejo de tomar parte nesta vida consagrada a Deus, venha, veja e experimente como suave é o Senhor. Escreva às Beneditinas de Campos do Jordão, SP — Avenida Boa Vista, 314 — C P 327 - Tel. 2314".





PRESENTE COM PRESENTE SE PAGA

NESTE ANO DE 1979 SUA REVISTA AVE MARIA FAZ 81 ANOS. DURANTE ESSE TEMPO, MUITAS COISAS BOAS DA HUMANIDADE, DA IGREJA E DE DEUS, SUA REVISTA AVE MARIA TEM ESCRITO. POR QUE NÃO PERMITIR QUE MUITAS OUTRAS PESSOAS PARTICIPEM? SEUS AMIGOS, PARENTES, CONHECIDOS, VIZINHOS...

CADA MÊS RECEBEMOS CENTENAS DE CARTAS DE ENTUSIASMO, PEDINDO OPORTUNIDADE PARA COLABORAR. ORA, A MELHOR COLABORAÇÃO DOS LEITORES DA AVE MARIA É EXATAMENTE GOSTAR DELA E DIVULGÁ-LA.

NÃO DEIXE PASSAR EM BRANCO ESSE ANIVERSÁRIO, PARTICIPE TAMBÉM. DÊ-LHE UM PRESENTE. ASSIM COMO O ESFORÇO DE MUITOS FEZ QUE A REVISTA AVE MARIA VIESSE ATÉ VOCÊ E A OUTRAS 56.000 FAMÍLIAS MUITO ESCOLHIDAS, FAÇA TAMBÉM VOCÊ QUE ELA CHEGUE A OUTROS E OUTROS LARES CRISTÃOS:

PELAS NOVAS ASSINATURAS QUE VOCÊ ANGARIAR OU QUISER DAR DE PRESENTE VEJA QUE SÉRIE DE PRESENTES VOCÊ RECEBERÁ EM TROCA. PARTICIPE! VOCÊ GANHA UM PRESENTE E COM ELE TODO O NOSSO AGRADECIMENTO.

AFINAL, EM TEMPO DE FESTA, PRESENTE COM PRESENTE SE PAGA.

COMO FAZER

- 1 — Preencher com clareza os cupons necessários (no verso).
- 2 — Juntamente com os cupons, enviar o valor correspondente às assinaturas conseguidas, (cada assinatura corresponde a Cr\$ 140,00), em cheque, pagável em São Paulo, ou vale postal. (Não coloque dinheiro no envelope!).
- 3 — Endereçar tudo em nome da Revista Ave Maria. Caixa Postal 615 — 01000 São Paulo, SP.

NB. VEJA NO VERSO-COLUNA PARA OS NOMES DOS NOVOS ASSINANTES

Por 12 assinaturas novas você receberá uma Bíblia de luxo (capa de celulóide e corte dourado) no valor de Cr\$ 400,00

Por 10 assinaturas novas você receberá uma Bíblia especial (com zíper e índices laterais) no valor de Cr\$ 280,00

Por 6 assinaturas novas você receberá uma Bíblia normal (com índices laterais) no valor de Cr\$ 185,00

Por 5 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 130,00 a escolher: (assinale com um x).

- Sagrada Bíblia (edição normal)
- Terço de Fátima c/ copinha
- Terço Perolinha Italiano
- Terço-Cristal da Áustria prateado, n.º 899
- Terço-Cristal em cores sortidas, n.º 855
- Terço-Pérola para noivas, n.º 101

Por 4 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 125,00 a escolher: (assinale com um x).

- Novo Testamento (com zíper)
- Terço-Cristal aurora boreal (italiano), n.º 2305
- Terço-Madeira com água de Lourdes (italiano), n.º 34

Por 3 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 110,00 a escolher: (assinale com um x).

- Terço-Metal médio (italiano), n.º 7
- Terço-Alabastro branco (italiano), n.º 2305
- Terço-Cristal preto e branco, n.º 18
- Terço-Fosforescente com água de Lourdes, n.º 18
- Terço-Pérola média, n.º 03

Por 2 assinaturas novas você receberá um livro a escolher: (assinale com um x).

- Novo Testamento normal
- Natal na Bíblia e nos Corações
- O Amor mais Forte do que a Morte
- Bem-Aventurados os Pacífistas
- Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes
- O Mundo — Tema e Variações

Por 1 assinatura nova você receberá um livro a escolher: (assinale com um x).

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Jesus é Nosso Amigo | <input type="checkbox"/> Proclamar o Cristo I |
| <input type="checkbox"/> A Paz é Possível | <input type="checkbox"/> Proclamar o Cristo II |
| <input type="checkbox"/> Pare. Pense! | <input type="checkbox"/> Rosal Mariano |
| <input type="checkbox"/> Autenticidade | <input type="checkbox"/> Alvorecer do Cristianismo |
| <input type="checkbox"/> Sensibilidade | |
| <input type="checkbox"/> Histórias para quem não tem tempo | |

Estou remetendo à Revista Ave Maria — Cx. Postal 615 — 01000 São Paulo, por cheque , pagável em S. Paulo, ou vale postal a quantia de Cr\$ referente a assinaturas da AM.

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Estado

(ATENÇÃO! CADA NOVA ASSINATURA CUSTA AGORA Cr\$ 140,00)

LUZ

Atenção

Utilize essa coluna para os novos assinantes que Você angariar. Leia com atenção as instruções na página anterior. Preencha com clareza e não se esqueça de marcar o seu presente desejado que corresponda ao número de assinaturas que Você conseguiu.

12

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

11

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

10

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

9

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

8

Nome:
Rua N.º
CEP Cidade Est.

7

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

6

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

5

Nome
Rua: N.º
CEP Cidade Est.

4

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

3

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

2

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

1

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

FORÇA, GAROTÃO!...



Você já pensou em ser **PADRE** ou **IRMÃO MISSIONÁRIO**?

NÃO?!

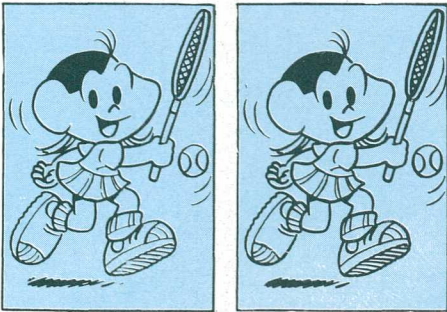
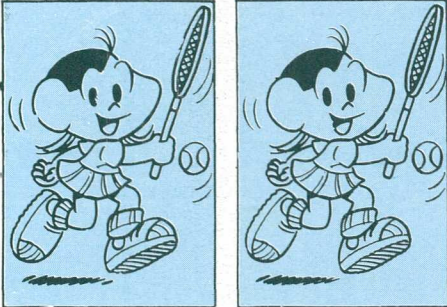
Então, pense nisto:
Jesus Cristo falou e disse que
vale a pena!

E faz um convite aos que têm
coragem, força de vontade
e um grande coração.

Escreva pedindo informações aos
MISSIONÁRIOS CLARETIANOS
(Padres e Irmãos)
Caixa 615 — 01000 São Paulo, SP.

DIVERTIMENTOS

QUAL A CENA DIFERENTE?



CRUZADINHAS

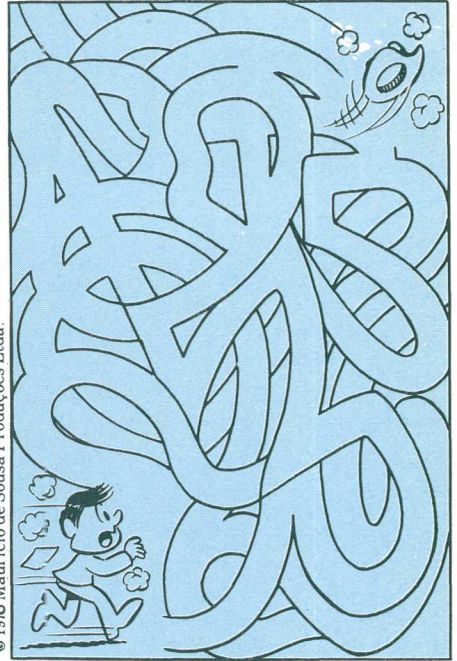
1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

HORIZONTAIS E VERTICAIS
 1- REGIÃO FÉRTIL NO MEIO DE UM DESERTO.
 2- MEMBRO EMPENADO DAS AVES. 3- TER RECONHECIMENTO. 4- ÉPOCA. 5- CURAR.



SOLUÇÃO: VERTICAIS E HORIZONTAIS: OASIS, ASA, SABER, ERA, SARAR.
 199

VAMOS AJUDAR A ENCONTRAR O CHAPÉU.



© 1976 Maurício de Sousa Produções Ltda.

DIVERTIMENTOS

CRUZADINHAS



	1	2	
3			4
5	6		7
8			
	9		

HORIZONTAIS

7- MÃE DA MÃE.
 5- AMARRARA.
 8- LANTERNA.
 9- MEMBRO EMPENADO DAS AVES.

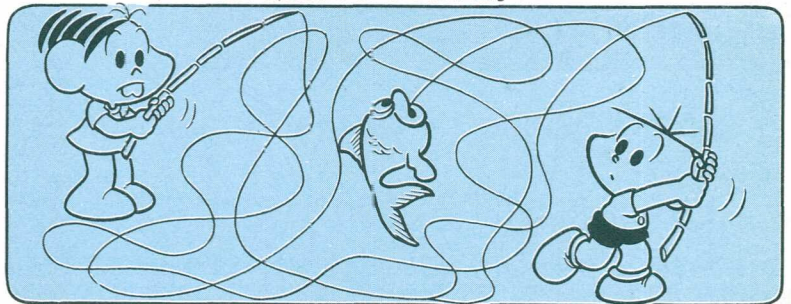
VERTICAIS

2- SEGUNDA PESSOA DO PRET. MAIS QUE PERFEITO DO VERBO VOAR.
 3- PRINCIPAL PRODUTO AGRÍCOLA BRASILEIRO.
 4- FICA QUIETO.
 6- ESTA
 7- RUI OLIVEIRA.

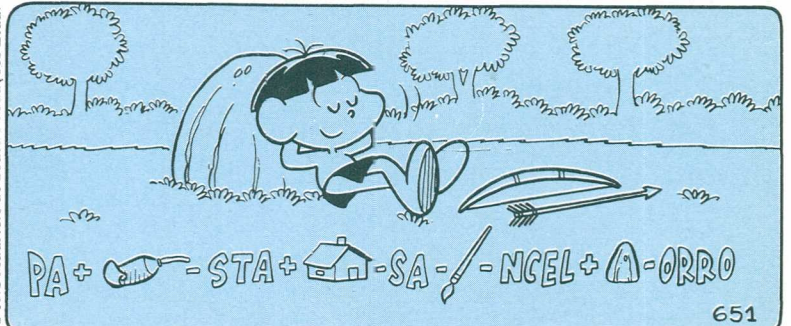
RESPOSTA: HOR. 7-AVÓ, 5-ATAÇA, 8-FAROL, 9-ASA, VERT. 2-VOARAS, 3-CAFÉ, 4-CALA, 6-TA, 7-RÓ.

© 1976 Maurício de Sousa Produções Ltda.

DE QUEM É O PEIXE?



TENTE DESCOBRIR ESTA MENSAGEM, E SAIBA QUEM É O ÍNDIO!



PA + [fish] - STA + [house] - SA - [arrow] - NCEL + [triangle] - ORRO

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

